

## Acção de despejo

“As dívidas criam situações insustentáveis para quem não recebe e constituem uma injustiça para os cumpridores”. Este desabafo surgiu nos jornais na semana passada e foi proferido pela Sr.<sup>a</sup> Vereadora responsável pela acção social no executivo socialista presidido pelo Dr. Alberto Souto. Já não é só o PSD nem os outros partidos de oposição ao Partido Socialista em Aveiro que discordam da sua política de financiamento à custa de serviços prestados e não pagos e das vantagens que se tiram em relação àqueles que cumprem com as suas obrigações. Uma política insustentável e injusta, que nem os próprios membros socialistas do executivo do Dr. Alberto Souto acham que deva ser tolerada!

Referia-se a Sr.<sup>a</sup> Vereadora ao facto da autarquia aveirense ter cerca de 600 inquilinos e de 220 não pagarem renda há meses e anos, acumulando uma dívida de 350 mil euros, da qual a Sr.<sup>a</sup> Vereadora, como responsável pelo pelouro, se reivindica credora. Um montante que, segundo diz, daria para construir uma dezena de casas de habitação social. Perante este quadro, afirma que a Câmara de Aveiro está a enviar meia centena de cartas por mês aos faltosos, ameaçando-os com acção de despejo caso não paguem as rendas.

Nos dois anos em que a Sr.<sup>a</sup> Vereadora está na Câmara, as dívidas não bancárias do Dr. Alberto Souto, ou seja, as dívidas a todo o tecido económico, social, cultural e associativo do concelho de Aveiro, aumentou de 17 milhões de euros (Fevereiro de 2002) para 33 milhões de euros (Fevereiro de 2004). Neste mesmo período a dívida dos Serviços Municipalizados de Aveiro, empresa que tem como Presidente do Conselho de Administração o Dr. Alberto Souto, aumentou de 9,0 para 11,4 milhões de euros. Só a dívida directa da Câmara neste momento daria para quase 1000 casas de habitação social. Daria também, certamente, para criar um município mais solidário no apoio às inúmeras associações culturais e desportivas que são a base de integração dos nossos jovens na sociedade, ou para apoiar devidamente as instituições de solidariedade social, elementos chave para a integração de quem, pelas mais variadas razões, sofre de fenómenos de exclusão. Quando é que, por exemplo, a obra das Florinhas do Vouga, por trás da Sé, tem o apoio merecido que permita que seja concluída?

No último relatório anual apreciado na Assembleia Municipal, o número de facturas emitidas e não pagas pelo Dr. Alberto Souto foi de 2143. Quantas situações insustentáveis para quem não recebe foram criadas? Quantas vão ainda ser criadas se não houver inversão deste rumo consumista e imprevidente do nosso Presidente da Câmara? Que tal seguir a sugestão da Sr.<sup>a</sup> Vereadora e enviarmos cartas a este “faltoso”, ameaçando-o com uma acção de despejo caso não pague os serviços que já lhe foram prestados e continue a ignorar os compromissos com as diferentes associações, clubes, instituições e Juntas de Freguesia às quais está legal e moralmente obrigado a apoiar?

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD na Assembleia Municipal de Aveiro

Aveiro, 23 de Fevereiro de 2004